



PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSAS ADSCRITAS A UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

KUPSKE, Juliedy Waldow¹; KUPSKE, Vandressa²; GOSENHEIMER, Gustavo Afonso³;
KRUG, Rodrigo de Rosso⁴; KRUG, Moane Marchesan⁵

Palavras-chave: Envelhecimento. Acidentes por quedas. Fatores de Risco.

1 INTRODUÇÃO

No processo de envelhecimento, múltiplos fatores constituem um desafio para que idosos vivam de forma independente e com autonomia e, dentre eles, destacam-se as quedas (NASCIMENTO; TAVARES, 2016). Os idosos são frequentemente acometidos por síndromes geriátricas, entre elas, as quedas. Pode-se definir a queda, como a falta de incapacidade de correção do deslocamento do corpo, durante seu movimento no espaço (LIMA JUNIOR *et al.*, 2019).

Para os idosos, a principal causa externa de morbimortalidade são as quedas (LEITÃO *et al.*, 2018). Além desse aumento na tendência de mortalidade por quedas, outras investigações têm se preocupado com o número crescente de internações ocasionadas pelo agravo (ANTES *et al.*, 2015).

A revisão integrativa realizada por Leitão *et al.* (2018) apontou que a taxa de ocorrência de quedas variou entre 10,7% e 59,3%. O domicílio, no período diurno, é o cenário mais frequente de quedas. As circunstâncias mais comumente descritas são tropeço, escorregão, tontura e existência de desnível, ocasionando tombo da própria altura. Os fatores mais frequentemente associados às quedas foram sexo feminino, idade maior que 80 anos, déficit cognitivo e sintomas depressivos. As consequências identificadas foram fraturas e o medo de cair novamente.

A atividade física é indicada para prevenção de quedas em idosos, visto que determinadas atividades, como as que envolvem força e equilíbrio, promovem aumento da

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: juliedykupske@hotmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Bolsista Pibic. E-mail: vandressa.kupske@hotmail.com

³ Enfermeiro da Atenção Básica. E-mail: gustavo.gosenheimer@gmail.com

⁴ Professor Dr. do Curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ. E-mail: rkrug@unicruz.edu.br

⁵ Professora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família Unijui/FUMSSAR. E-mail: moane.krug@unijui.edu.br



força muscular e óssea, coordenação, velocidade de marcha, habilidade funcional e qualidade de vida (MACIEL, 2016).

Considerando o panorama apresentado, este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de quedas de idosas cadastradas em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Senador Salgado Filho/RS.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracterizou como quantitativa, do tipo descritiva. A população deste estudo foi composta por 30 idosos do sexo feminino cadastradas na Estratégia de Saúde da Família do município de Senador Salgado Filho, do Rio Grande do Sul. Foram incluídos neste estudo usuários com mais de 60 anos, do sexo feminino e que residiam na área urbana e foram excluídas desta pesquisa as idosas que não estavam em casa no dia agendado para a coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu nos anos de 2016 e 2017. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi o questionário da pesquisa Epifloripa Idoso 2014 (CONFORTIN et al., 2017). Neste estudo foram avaliadas características sociodemográficas e o bloco específico sobre quedas, abordado pelas seguintes perguntas: O(a) Sr.(a) sofreu alguma queda no último ano? Quantas vezes o(a) Sr.(a) caiu no último ano? Os dados foram tabulados e a análise foi realizada a partir do percentual e da frequência.

Foram seguidas as recomendações da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 01 apresenta as características sociodemográficas e de quedas das idosas, sendo que a faixa etária mais prevalente foi dos 60 aos 69 anos, 76,6% das idosas não relataram quedas no último ano, e quanto ao número de quedas 85,7% relatou 1 a 2 quedas considerando os últimos doze meses.

Tabela 1. Características sociodemográficas e de quedas das idosas cadastrados em na ESF do município de Senador Salgado Filho/ RS. 2016-2017. (n=30).



| VARIÁVEIS | n | % |
|------------------------------------|----|------|
| FAIXA ETÁRIA | | |
| 60 a 69 anos | 20 | 66,7 |
| 70 a 79 anos | 8 | 26,7 |
| 80 ou mais anos | 2 | 6,6 |
| SOFREU QUEDAS NO ÚLTIMO ANO | | |
| Sim | 7 | 23,3 |
| Não | 23 | 76,6 |
| NÚMERO DE QUEDAS NO ANO | | |
| 1 – 2 quedas | 6 | 85,7 |
| 3 ou mais quedas | 1 | 14,3 |

Fonte: Autores, 2019

Queda é um evento multifatorial e decorre de fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos referem-se às alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento e de diversas disfunções; os fatores extrínsecos incluem os riscos ambientais, como, iluminação, piso escorregadio ou irregular, tapetes soltos, os quais são fatores relativos às circunstâncias da quedas (MORAES *et al.*, 2017)

Este estudo avaliou somente quedas de usuárias idosas do gênero masculino, devido ao maior número, o que tem sido denominado de feminização da velhice (PLETSH *et al.*, 2018). Isto pode ser atribuído a expectativa de vida maior e ao autocuidado do sexo feminino, predomínio de morte por causas externas, a maiores taxas de consumo de tabaco e álcool e a exposição a riscos ocupacionais entre o sexo masculino (JESUS *et al.*, 2017)

A prevalência de quedas no último ano encontrada neste estudo, vai de encontro a demais estudos nacionais (SOARES *et al.*, 2014), na qual a prevalência de quedas foi maior em mulheres (VIEIRA *et al.*, 2018) o que pode ser justificado pela feminização da velhice.

Quanto ao número de quedas, no estudo realizado por Moraes *et al.* (2017) os idosos relataram apenas uma queda (58,9%) nos últimos 12 meses, apontando para uma maior frequência de quedas (duas ou mais) em idosos longevos, ou seja, com mais de 80 anos. Verificou-se que as características das quedas são diferentes para os idosos que caíram uma ou duas ou mais vezes.

Acidentes como as quedas acarretam fortes encargos financeiros em função das internações, tratamentos e cuidados de urgência que exigem, além de um impacto negativo ao indivíduo e à sociedade (FHON *et al.*, 2013) sendo considerado um problema de saúde pública.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a prevalência de quedas das idosas desta amostra condiz com os demais achados da literatura nacional. A identificação de fatores de risco para as quedas, torna-se essencial a fim de desenvolver estratégias e ferramentas para a redução da prevalência de quedas e de suas implicações.

REFERÊNCIAS

ANTES, L. *et al.*, Mortalidade por queda em idosos: estudo de série temporal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.18, n.4, p.769-778, 2015.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012.

CONFORTIN, S. C. *et al.* Life and health conditions among elderly: results of the EpiFloripa Idoso cohort study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.26, n.2, p.305-317, 2017.

FHON, J. R. S.; ROSSEL, I.; FREITAS, C. P.; et al. Prevalência de quedas de idosos em situação de fragilidade. **Revista Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p. 266-273, 2013.

JESUS, I. T. M. *et al.* Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. **Acta Paul Enfermagem**, v.30, n.6, p.614-620, 2017.

LEITÃO, S. M. *et al.* Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura. **Geriatrics Gerontology Aging**, v.12, n.3, p.172-179, 2018.

LIMA JUNIOR, B. A. *et al.* Caracterização dos principais exercícios terapêuticos na diminuição de quedas em idosos: Revisão Integrativa. **Brazilia Journal of Health Review**, Curitiba, v.2, n.4, p.2365-2375, jul./aug. 2019.

MACIEL, A. Quedas em idosos: um problema de saúde pública desconhecido pela comunidade e negligenciado por muitos profissionais da saúde e por autoridades sanitárias brasileiras. **Revista Medicina Minas Gerais**, v.20, n., p. 554-557, 2016.

NASCIMENTO, J. S.; TAVARES, D. M. S. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Texto Contexto Enfermagem**, v.25, n.2, 2016.

PLETSCH, L.E. *et al.* Perfil sociodemográfico e de hábitos de vida da população idosa de um município da região norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.17, n.2, p.303-314, 2014.

MORAES, S. A. *et al.* Características das quedas em idosos que vivem na comunidade: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 691-701, 2017.

SOARES, W. J. S. *et al.* Fatores associados a quedas e quedas recorrentes em idosos: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n.1, p.49-60, 2014.

VIEIRA, L. S. *et al.* Quedas em idosos no Sul do Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 52, n.22, p.1-13, 2018.